

Livro das Jóias da Duquesa Anna da Baviera







Information in erster Linie



Edição de OURIVESARIAPORTUGUESA.INFO

Originais da Biblioteca Estatal da Baviera

Texto e maquetagem de Sofia de Ruival Ferreira e Henrique Correia Braga

Dezembro 20016

## A Joalharia do Renascimento Livro das Jóias da Duquesa Anna da Baviera

Este inigualável manuscrito foi encomendado, em 1552, pelo Duque Alberto V, da Baviera, o fundador do que é hoje a Biblioteca Estatal da Baviera. O manuscrito é um inventário das jóias de propriedade do duque e de sua esposa, a duquesa Anna, membro da dinastia Habsburg e filha do Imperador Fernando I. O trabalho contém 110 magníficos desenhos do pintor Hans Mielich, da corte de Munique. Um dos mais impressionantes destes desenhos é a miniatura que está na primeira página, que mostra Alberto e Anna jogando xadrez, com Alberto retratado como um cavaleiro da Ordem do Tosão de Ouro. Por conta da sua destacada importância como obra de arte, o manuscrito foi mantido na privada Câmara de Artefactos ducal e eleitoral por quase três séculos — muito tempo após os originais das jóias retratadas terem sido perdidos. Somente em 1843 o trabalho foi presenteado à Biblioteca Estatal da Baviera pelo Rei Ludwig I.

O motivo desta publicação, prende-se essencialmente com o facto de que a versão digital do livro, disponibilizada pela Biblioteca Estatal da Baviera, ter uma fraca qualidade, ao invés das fotos digitais que igualmente disponibilizam, tanto no seu site como através da Biblioteca Digital Mundial. Para exemplificar, nada melhor que comparar a foto da capa, a qual foi por nós digitalmente tratada, com a que está nesta página—tal como aparece no livro em formato PDF.

A constatação da diferença de qualidade entre uma e outro imagem, levou-nos a encetar a tarefa de publicar este magnífico conjunto de desenhos com a qualidade que os mesmos merecem.

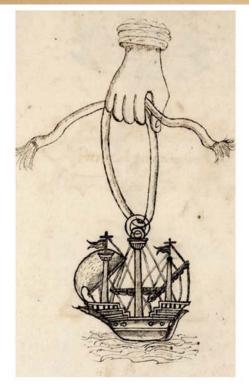
Igualmente vereficámos que existem páginas trocadas no original, sendo que tal deve ter acontecido aquando da encadernação das estampas, pelo que nesta versão corrigimos os erros.

Pelo que conhecemos, este é um trabalho ímpar, já que a generalidade das gravuras antigas são a preto e branco e muitas não estão publicadas, como as que constam nos célebres "Llibres de Passanteries", onde estão ilustrados os desenhos de joias e pratas apresentados pelos ourives aquando do exame para mestres do ofício. Pertença do Arquivo Histórico da cidade de Barcelona, os 7 volumes nunca foram nem publicados nem digitalizados...





Pera Estivill, diseño de colgante, 1580, tinta marrón y lápiz sobre papel, *Llibres de Passanties*, fol. 289. Barcelona, Arxiu Històric de la Ciutat de Barcelona



Magi Sunier, diseño de colgante, 1594, tinta marrón sobre papel, *Llibres de Passanties*, fol. 319. Barcelona, Arxiu Històric de la Ciutat de Barcelona

Nesta página apresentamos alguns desenhos de joias que fazem parte do 1º volume dos Llibres de Passanteries, sendo que a publicação destes sete volumes em muito iria ajudar á correta identificação das joias renascentistas que restaram, principalmente porque, ao contrário do que era prática na prataria, a regra na joalharia do século XVI é as peças não estarem marcadas, levando a que se especule muito sobre a sua proveniência e datação.

A digitalização em alta resolução destes documentos únicos, não só é uma forma de os preservar para a posteridade, como é a maneira mais inteligente de os consultar, visto o simples manusear dos originais contribuir para a sua degradação. O porquê de muitas das instituições públicas não o fazerem, permanece um mistério para todos nós.

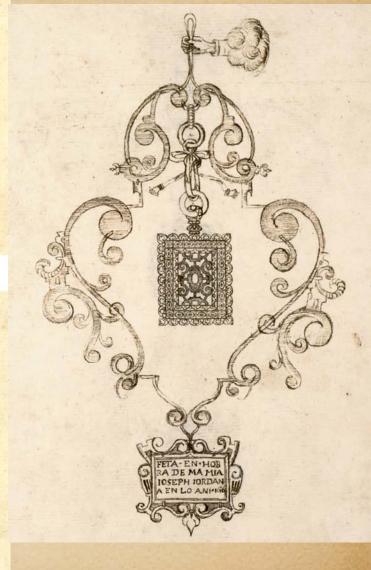












## Peça do mês de abril

O Museu Nacional de Arqueologia conserva uma das mais importantes coleções de joalharia existentes em Portugal. Resultantes na sua maioria de escavações arqueológicas, ofertas ou aquisições. Através do seu estudo e contemplação consegue-se acompanhar a evolução da arte dos materiais preciosos no território nacional desde os finais do III milénio a. C. à alta idade média, cronologia a que a maioria das peças se situa.

Todos os períodos cronológicos e culturais, e também todos os tipos de peças, desde a mais remota Pré-História até épocas recentes, neste caso com relevo para as peças etnográficas, estão representados no MNA. Às coleções portuguesas acrescentam-se as estrangeiras, igualmente de períodos e regiões muito diversificadas.

O MNA é ainda o museu português que possui no seu acervo a maior quantidade de peças classificadas como "tesouros nacionais". No entanto, há ainda espaço para receber exposições temporárias com bens culturais, alguns de cariz único, cedidos por outras instituições.

Existe, pois, sempre motivo de descoberta no MNA e é esse o sentido da evocação que fazemos, em cada mês que passa.



## **PEÇA DO MÊS COMENTADA**

Anéis tardo-medievais e tardo-renascentistas da coleção do MNA A apresentar por Nuno Vassalo e Silva 16 de Abril de 2016, às 15h:30

O Museu Nacional de Arqueologia conserva uma das mais importantes coleções de joalharia existentes em Portugal. Resultantes na sua maioria de escavações arqueológicas, ofertas ou aquisições. Através do seu estudo e contemplação consegue-se acompanhar a evolução da arte dos materiais preciosos no território nacional desde os finais do III milénio a. C. à Alta Idade Média, cronologia a que a maioria das peças se situa.

Esta comunicação irá abordar, ao que cremos pela primeira vez, um pequeno grupo de anéis datáveis dos séculos XV a inícios do XVII, nunca antes mostrados, pertencentes ao acervo do museu e que nos documentam a evolução de uma joia que percorre toda a história civilizacional. A joalharia portuguesa no renascimento de que raros exemplares sobreviveram, as principais tipologias dos anéis, utilização e origem das pedras preciosas, substitutos e gemas falsas. A sua circulação e comercialização serão também abordadas nesta sessão.

Fundamentalmente dá-se a conhecer um conjunto excecional, datável da época dos Descobrimentos, cujo interesse nunca será demais realçar.

Apreciadores como somos da joalharia renascentista, foi com imenso entusiasmo que tomámos conhecimento desta iniciativa do Museu Nacional de Arqueologia — era para nós de todo novidade a existência de peças de joalharia deste período no referido museu.

Só temos elogios para com a conferência, proferida por Nuno Vassalo e Silva, do que não estávamos à espera é que nem um dos mencionados anéis fosse mostrado ao vivo, permanecendo a totalidade nas reservas do museu...!

Com políticas culturais destas, torna-se muito difícil fazer investigação em Portugal, privilégio de uns (muito) poucos que têm acesso às míticas reservas dos museus nacionais, pois as que estão expostas são escassas e dispersas um pouco pelo país. É que nem se dignam em as coloçar online, para que as possamos apreciar, já que na realidade elas são pertença de nós todos.

Outra das instituições que possui alguns exemplares de joalharia renascentista é o Museu Nacional de Arte Antiga. Dizemos alguns, pois desconhecemos o que existe nas suas reservas, tantas têm sido as doações a esse museu mas cuja divulgação tem sido parca.

Pensamos que uma das peças mais importantes são os "pingentes" de esmeralda, os quais fizeram parte de um par de brincos pertença da Infanta D. Maria, filha de D. Manuel I, que os ofertou ao Convento das Comendadeiras de São Bento de Avis, pingentes esses que foram adaptados, já no século XVIII, a uma custódia em prata e prata dourada, decorada com peças de joalharia igualmente oferecidas a esse convento.



O acervo de joias renascentista em Portugal é muito escasso, principalmente nas que ainda restam junto de particulares. 2016 foi, para nós, um ano de exceção, pois tivemos o privilégio de avaliar dois exemplares atribuíveis aos séculos XVI/XVII, ambas representando figuras de animais - cão e macaco - de dimensões idênticas e esmaltes muito semelhantes, estando ambas cravejadas com diamantes em talhe "mesa" (o cão) e "rosa" (o macaco, estes de lapidação muito primitiva), sendo que o cão foi posteriormente adaptado a alfinete de peito, por meio de chapa cavilhada.

O pendente macaco é o último lote do leilão 34 da leiloeira Bidding, de Janeiro de 2017, aqui por nós fotografado. Tem de altura 25 mm e pesa 5 g, tendo o cão 22,5mm de comprimento e o peso de 7,4 g.



Não é possível falar de joalharia renascentista, sem abordar o tema dos historicismos e falsificações. Até 1979 tudo era linear, sendo que a coexistência das cópias e dos originais não levantava grandes problemas. A revista Connoisseur no seu nº 805, de março de 1979, publicava um artigo assinado por Charles Truman e intitulado *Reinhold Vasters, the Last of the Goldsmiths*, onde era revelada a existência, no Museu Victoria & Albert, de 1.079 desenhos de joias e objetos aparentemente renascentistas, os quais constituíam uma espécie de álbum a partir do qual Reinhold Vasters executava as peças que posteriormente eram vendidas como originais, sendo na maioria dos casos o vendedor o célebre antiquário Frederic Spitzer...

Curiosamente, nesse mesmo mês, a Christie's vende a primeira peça assumidamente como feita por Vasters, a qual atingiu US\$60.000, uma quantia prodigiosa para uma peça, até essa data, falsa. Com a revelação em 2000 de um outro falsificador de joias e objetos renascentistas, neste caso Alfred André, têm sido inúmeras as peças reavaliadas, tanto em museus como coleções particulares, mas para abordar esse tema estamos a preparar uma outra publicação...



Wednesday, March 28 at 10.30 a.m.

## Fine English, Continental & American Silver & Objects of Vertu



A documentary German jewelled and enamelled gold-mounted Agate Bowl and Cover, unmarked but by Rheinhold Vasters, Aachen, c. 1870.

Overall length 19 in. (48.2 cm.)

On view from Wednesday, March 21

Catalogue \$10, order by 'Vasters' with check enclosed to Christie's Dept. 63
Catalogue also available at Christie's, 8 King Street, London
Exhibition Galleries open Tuesday through Saturday, 10–5, closed Sunday & Monday

CHRISTIE, MANSON & WOODS INTERNATIONAL INC.

CHRISTIE'S NEW YORK 502 PARK AVENUE NEW YORK 10022 212/826-2888

Cables: Chriswoods, New York Telex: (710) 181 2325 International Telex: New York 620 721



Uma fonte fidedigna para se apreciar joias incontestavelmente renascentistas é a pintura, onde não só a datação é inquestionável, como a maneira de as usar por vezes nos surpreende. No nosso site dedicado à joalharia, iremos inserindo alguns retratos que consideramos fundamentais para o estudo da joalharia:

http://www.ourivesariaportuguesa.info/Jewellery/renaissance

Para quem pretenda adquirir uma edição facsimilada, a editora suíça Coron Exclusiv aceita encomendas para uma edição de luxo, restrita a 499 exemplares, a qual é possível aceder em www.coron-exclusiv.ch

Como nota final, aqui fica o link para um filme realizado pela Bayerische Staatsbibliothek, biblioteca onde se encontra o original da obra, não sem antes salientar para um pormenor desse vídeo, onde o livro é apresentado num monitor de grandes dimensões, colocado num corredor da biblioteca, o qual interage com o movimento da mão de quem está a ver!

https://www.youtube.com/watch?v=YO27rXNw\_kk&feature=youtu.be&list=PLh31XHIdHqr97ZfDRSQ7h\_8giZfHfn7fU







[ Cod. iconogn. 429] >

grefaul de M. Ludwig I. m. Canaa Missefau I. Mileny 1829.

Cod. ivonoge 429

on Dottes Bnaden Abrecht der Funffie dis namens Pfalts " grane bei Abein Bertrog in Oben und Ridern Baixn vud Luna Halizgrandin bet Abein Bertzogin in Zbern vno Ridern Vanzu, geborne Brincefin zu Vngern vno Zehem. Letzbertzogin zu Afterwich Te:



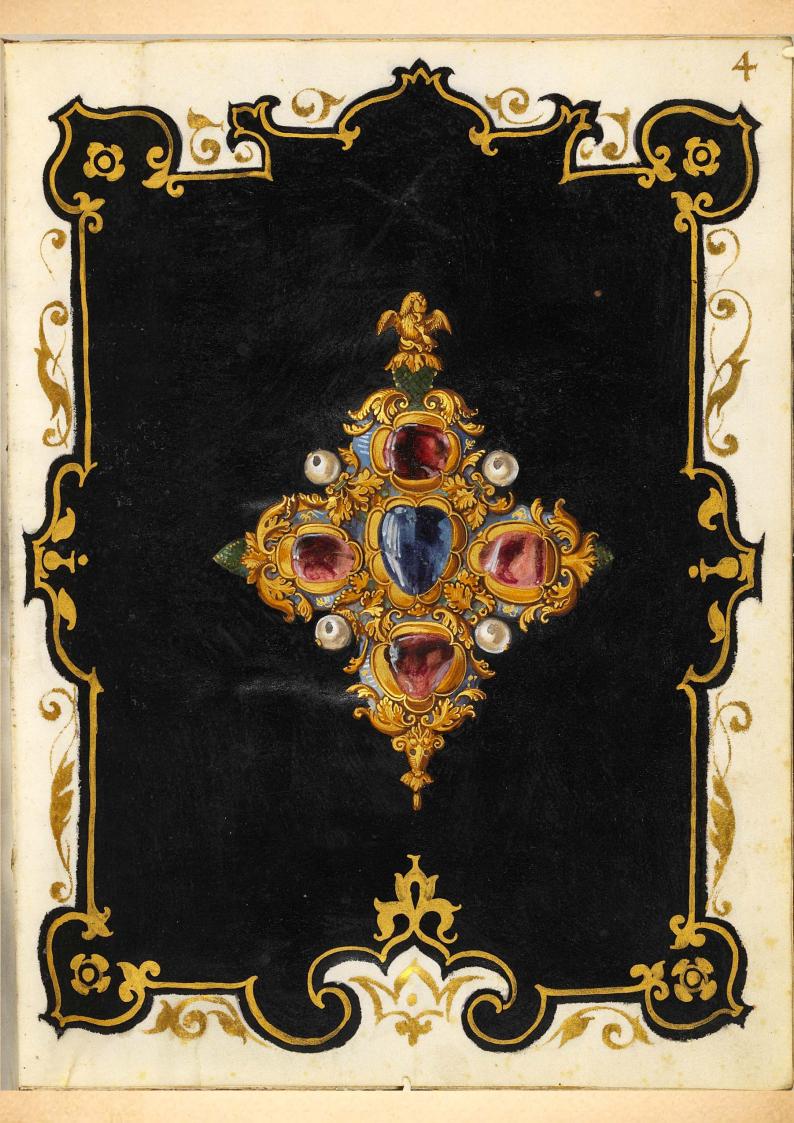
















































































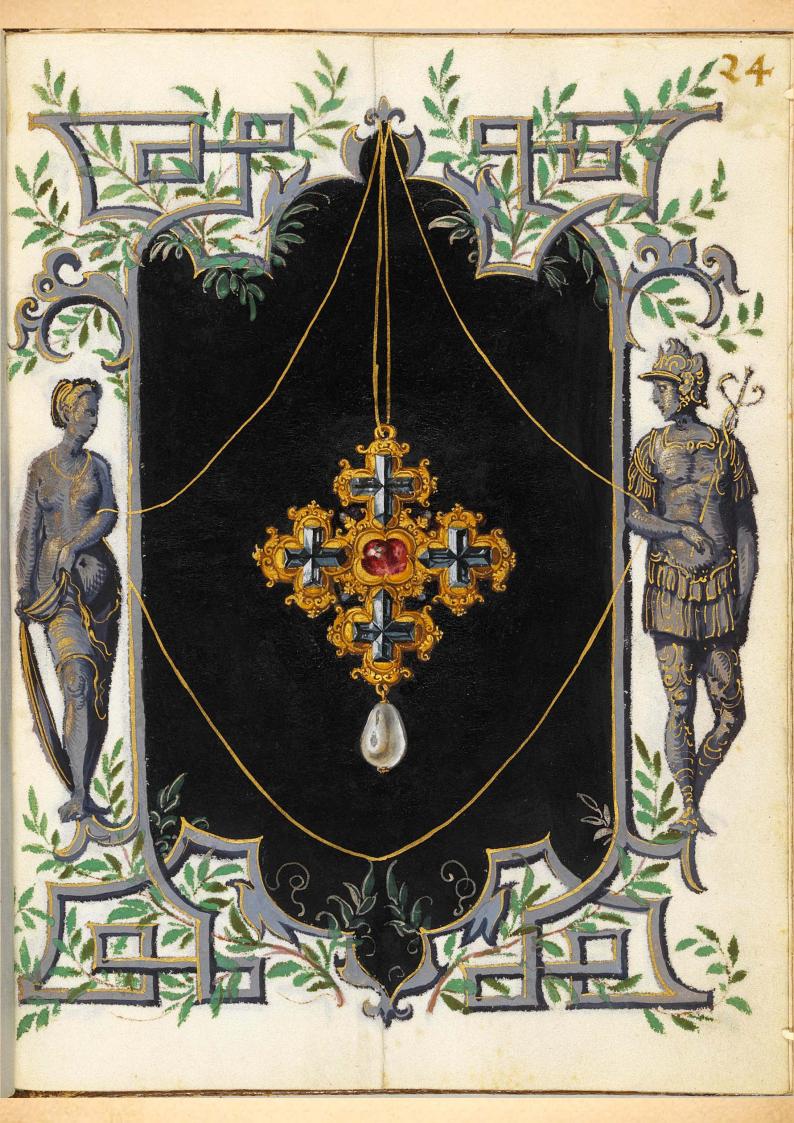


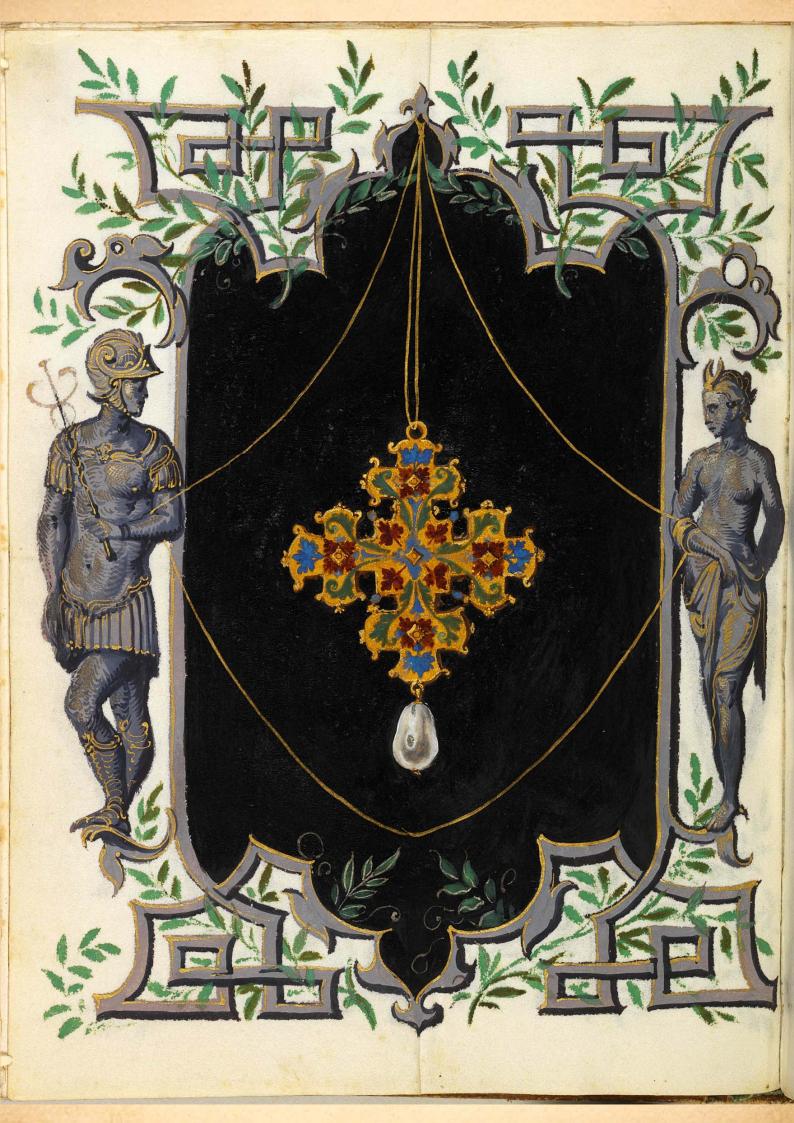
















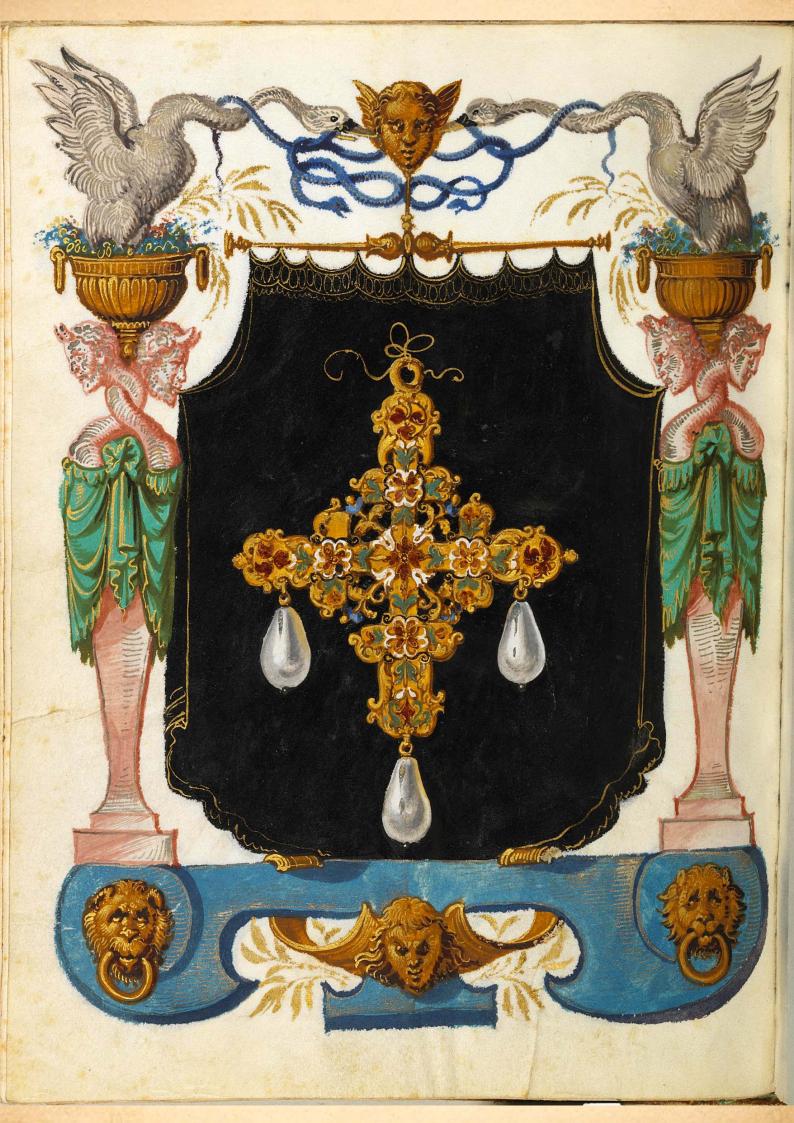






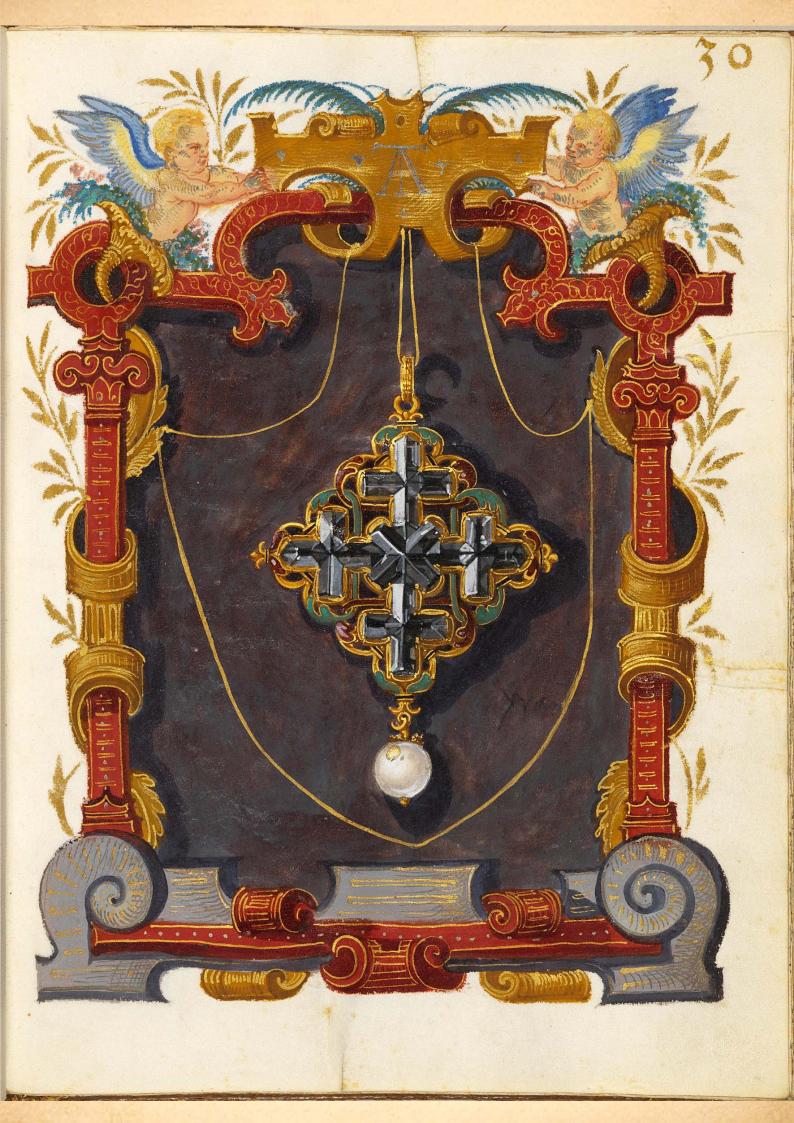














































































47



ZV DISË KLAINAT SENT DIE KESTEN VND GESTAIN AVS DE 44 KLAINAT IN DISS GE // WEND WORDE AN VERRYCKYNG DER HILSN.















